

Estatísticas Monetárias e de Crédito

Nota para a Imprensa

27.06.2025

1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

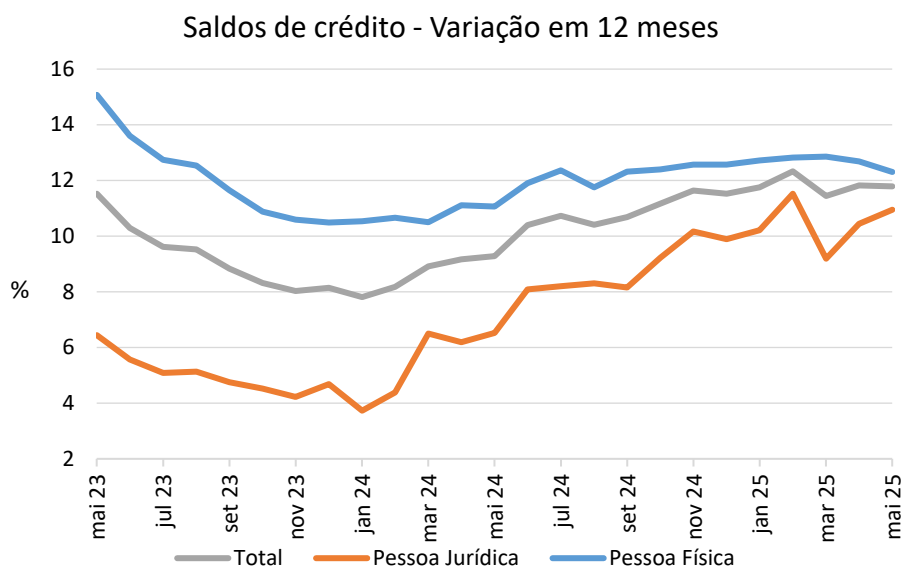
Em maio, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro atingiu R\$19,1 trilhões (157,2% do PIB), com alta de 0,7% no mês, refletindo, principalmente, os acréscimos de 0,6% nos empréstimos do Sistema Financeiro Nacional (SFN), de 0,4% nos títulos públicos de dívida e de 1,0% nos empréstimos externos. Em doze meses, o crédito ampliado cresceu 12,2%, com avanços de 10,9% nos títulos públicos de dívida, de 11,2% nos empréstimos do SFN, de 18,8% nos títulos privados de dívida e de 9,9% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às empresas somou R\$6,7 trilhões em maio (54,8% do PIB), com acréscimo de 0,8% no mês, ressaltando-se a elevação de 0,9% em empréstimos do SFN e de 1,0% nos empréstimos externos, influenciada pela depreciação cambial de 0,85%. Em relação a maio de 2024, houve crescimento de 13,7%, resultado de elevações de 21,4% em títulos de dívida, de 9,8% nos empréstimos externos e de 9,3% nos empréstimos do SFN.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$4,4 trilhões (36,4% do PIB), com expansões de 0,5% no mês e de 12,3% em doze meses, refletindo basicamente o desempenho dos empréstimos do SFN.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O estoque das operações de crédito do SFN somou R\$6,7 trilhões em maio, assinalando crescimento de 0,6% no mês. Esse desempenho refletiu os incrementos de 0,8% no crédito às pessoas jurídicas e de 0,4% no crédito às pessoas físicas, com estoques totalizando R\$2,5 trilhões e R\$4,1 trilhões, respectivamente. Na comparação com igual período do ano anterior, o crédito do SFN manteve o ritmo de crescimento, com alta de 11,8%. Observadas as mesmas bases de comparação, o crédito às empresas cresceu 10,9% ante 10,4% no mês anterior, enquanto as operações com as famílias cresceram 12,3% ante 12,7% em abril.

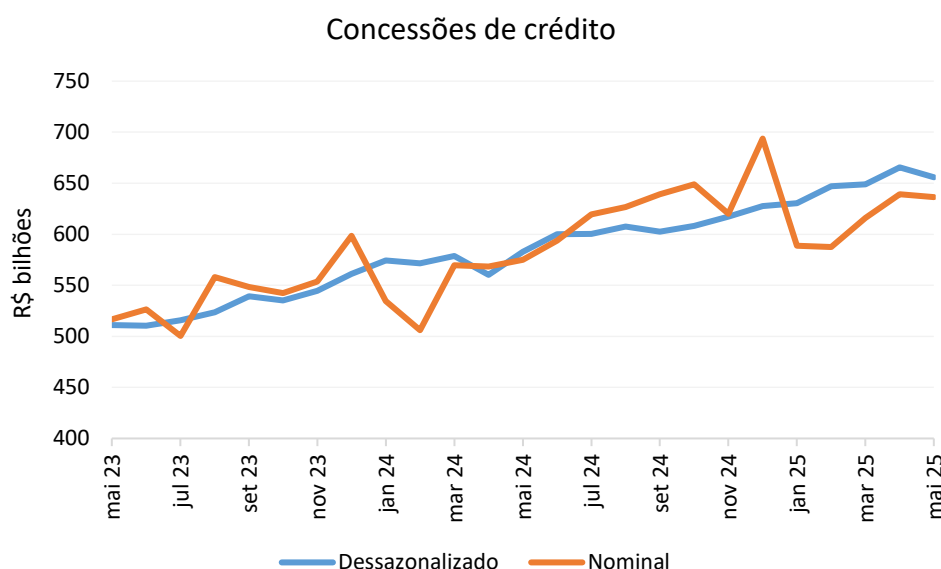


O crédito com recursos livres avançou 0,5% no mês e 11,0% em doze meses, ao totalizar R\$3,8 trilhões. Nas operações de crédito livremente pactuadas para pessoas jurídicas, o estoque somou R\$1,6 trilhão em maio, com altas de 0,5% no mês e 8,5% em doze meses. Esse resultado decorreu, principalmente, do avanço da carteira de desconto de duplicatas e outros recebíveis (+6,1%), seguida dos incrementos nas

carteiras de adiantamento de contratos de câmbio – ACC (+2,2%) e de capital de giro com prazo superior a 365 dias (+0,5%).

O estoque de crédito livre às pessoas físicas cresceu 0,5% no mês e 12,8% em doze meses, somando R\$2,3 trilhões em maio. O crescimento mensal mostrou-se concentrado nas modalidades de cartão de crédito à vista (+1,2%), financiamento para aquisição de veículos (+1,3%) e crédito pessoal não consignado (+0,9%).

O crédito com recursos direcionados totalizou R\$2,8 trilhões em maio, com avanços de 0,7% no mês e de 12,9% em doze meses. O crédito direcionado às empresas somou R\$951,3 bilhões, com incrementos de 1,3% no mês e de 15,3% em doze meses, enquanto o destinado às famílias avançou 0,4% e 11,8%, na mesma ordem, alcançando R\$1,9 trilhão.



As concessões de crédito do SFN atingiram R\$636,5 bilhões em maio. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões recuaram 1,5% no mês, com diminuições de 2,5% nas operações contratadas com pessoas jurídicas e de 3,9% nas operações com pessoas físicas. Nos doze meses acumulados até maio, as concessões nominais avançaram 14,1%, com acréscimos de 18,7% nas operações com

empresas e de 10,6% nas operações pactuadas com as famílias. As concessões nominais médias diárias recuaram 5,2% comparativamente a abril, ressaltando-se a ocorrência de um dia útil a mais em maio em relação ao mês anterior.

A taxa média de juros das concessões de crédito do sistema financeiro atingiu 31,5% a.a., com altas de 0,1 p.p. no mês e 3,7 p.p. em doze meses. Nas operações com empresas, a taxa média recuou 0,4 p.p. no mês e aumentou 3,2 p.p. comparativamente ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 21,4% a.a. Nas operações pactuadas com as famílias, a taxa média de juros aumentou 0,3 p.p. no mês e 3,7 p.p. em doze meses, atingindo 36,2% a.a.

O *spread* bancário, que mede a diferença entre as taxas médias de juros das operações de crédito e o custo de captação, alcançou 20,2 p.p., com avanços de 0,3 p.p. no mês e 1,4 p.p. em doze meses.

Nas operações de crédito livremente pactuadas, a taxa média de juros situou-se em 45,4% a.a. em maio, com incrementos de 0,6 p.p. no mês e de 5,4 p.p. em doze meses. No crédito livre às pessoas jurídicas, a

taxa média de juros aumentou 0,1 p.p. no mês e 3,6 p.p. em doze meses, situando-se em 24,3% a.a. Contribuíram para esse resultado as elevações das taxas médias de cheque especial (+8,0 p.p.), conta garantida (+1,6 p.p.) e financiamento a exportações (+0,6 p.p.). A taxa média de juros do crédito livre às pessoas físicas situou-se em 58,2% a.a. em maio, com incrementos de 0,6 p.p. no mês e de 5,6 p.p. em doze meses. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo aumento da taxa média de juros das operações de cartão de crédito rotativo (+5,7 p.p.).

Em maio, o efeito da alteração na composição dos saldos (efeito saldo) foi determinante para o crescimento da taxa média de juros do segmento de pessoas físicas, enquanto o efeito da variação das taxas médias de juros (efeito taxa) mostrou-se preponderante para a elevação da taxa média do crédito livre às pessoas jurídicas, conforme mostra a tabela a seguir.

Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	abr/25	mai/25	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	57,6	58,2	-0,3	0,9	0,6
Pessoa Jurídica	24,2	24,3	0,2	-0,1	0,1
Total	44,8	45,4	-0,1	0,7	0,6

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de toda a carteira de crédito do SFN, situou-se em 22,9% a.a. em maio, com elevações de 0,1 p.p. no mês e de 1,1 p.p. em doze meses.

O percentual de inadimplência das operações de crédito total do SFN, considerados os atrasos superiores a 90 dias, manteve-se estável no mês, situando-se em 3,5%. Em doze meses, o indicador aumentou 0,2 p.p.

No crédito livre, a inadimplência alcançou 4,9% da carteira, com aumento mensal de 0,1 p.p. e de 0,4 p.p. em doze meses. A inadimplência no crédito livre às empresas manteve-se estável no mês e diminuiu 0,1 p.p. em doze meses, atingindo 3,1% da carteira. No crédito livre às famílias, a inadimplência situou-se em 6,1% da carteira, com elevações de 0,2 p.p. no mês e 0,6 p.p. em doze meses.

Em abril, o endividamento das famílias situou-se em 48,9%, estável no mês e com crescimento de 1,2 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda também se manteve estável no mês e avançou 1,2 p.p. em doze meses, alcançando 27,3%.

3. Agregados monetários

A base monetária totalizou R\$452,1 bilhões em maio, com crescimentos de 3,9% no mês e de 3,5% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação cresceu 1% e as reservas bancárias, 15,9%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, atuaram de forma expansionista as operações do Tesouro Nacional (R\$22,1 bilhões), as operações do setor externo (R\$620 milhões) e as

operações com títulos públicos federais (R\$30,7 bilhões, resultado de resgates líquidos de R\$45,5 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$14,9 bilhões no mercado secundário). No sentido contracionista, contribuíram as operações com derivativos (R\$1,7 bilhão) e os depósitos de instituições financeiras (R\$6,8 bilhões, resultado da liberação de recursos do Proagro, +R\$1 bilhão, de depósitos a prazo em espécie, +R\$2,3 bilhões e de recursos de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, +R\$1,3 bilhões, bem como do recebimento de depósitos voluntários a prazo, -R\$11,7 bilhões).

Os meios de pagamento restritos (M1) somaram R\$641,2 bilhões, com expansão de 2% no mês, decorrente de expansões dos depósitos à vista e do papel-moeda em poder do público em 2,3% e 1,8%, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 avançou 1,6% no período.

Os agregados monetários no conceito M2 aumentaram 1,3% no mês, com saldo total de R\$6,9 trilhões, refletindo o aumento do saldo dos títulos privados emitidos por instituições financeiras (+1,5%), que totalizou R\$5,2 trilhões em maio, além da expansão do M1. O saldo dos depósitos a prazo aumentou 1,4% (R\$3,4 trilhões), enquanto os saldos das letras financeiras e das letras de crédito cresceram, respectivamente, 2,5% e 1,6%. O saldo dos depósitos de poupança cresceu 0,2% (R\$1,0 trilhão). O M3 avançou 1,3% em maio, totalizando R\$12,6 trilhões, resultado do crescimento do M2 e do saldo das quotas de fundos monetários, que totalizou R\$5,5 trilhões (+0,7%). As operações compromissadas com títulos públicos federais e com títulos privados avançaram, respectivamente, 12,6% e 9,7%. O M4 expandiu 1,1% no mês, totalizando R\$13,8 trilhões, refletindo o aumento do M3, contrabalançado pela redução no saldo de títulos públicos do Tesouro Nacional em poder dos residentes. Em 12 meses, a variação do M4 foi de 9,9%.

4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito

A [Lei nº 14.690](#), de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no endereço www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito ou pelo caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.

Estatísticas Monetárias e de Crédito



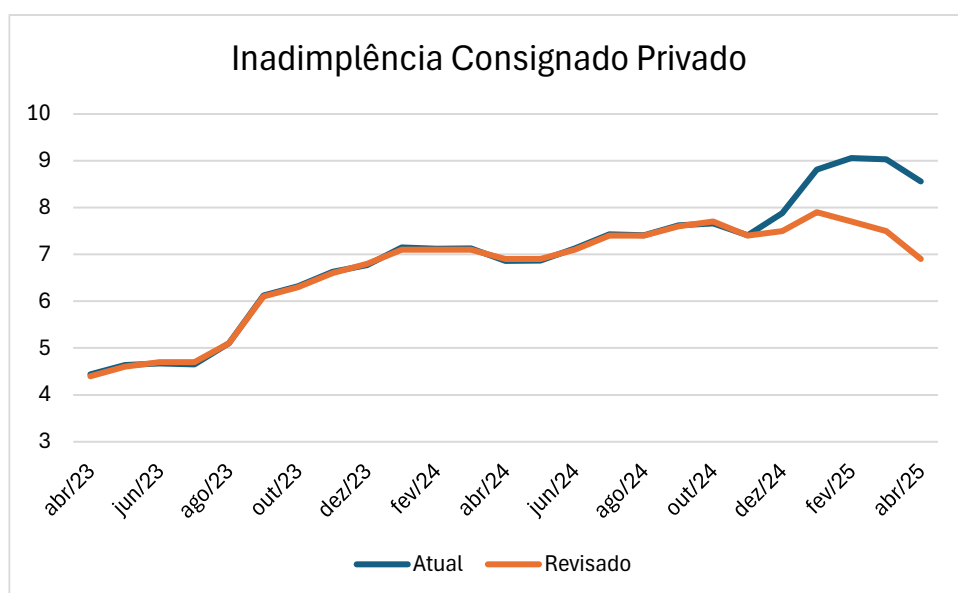
		Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 99
BANCO BMG S.A.	fev/25	10,73	21,44	36,20	81,93
	mar/25	17,64	27,17	43,40	72,60
	abr/25	15,93	19,91	26,87	72,72
	mai/25	10,29	18,69	27,96	72,47
BANCO BRADESCARD	fev/25	5,25	16,61	28,18	88,13
	mar/25	5,29	16,98	28,83	87,66
	abr/25	5,32	16,74	28,63	90,42
	mai/25	4,59	15,68	28,19	100,00
BANCO BRADESCO S.A.	fev/25	7,18	18,52	35,00	92,52
	mar/25	6,62	17,44	34,90	92,48
	abr/25	6,39	18,10	34,95	90,49
	mai/25	6,30	16,51	35,88	100,00
BANCO BV S.A.	fev/25	4,62	12,73	31,15	99,99
	mar/25	4,22	11,59	29,68	97,28
	abr/25	3,48	7,42	24,80	96,98
	mai/25	4,22	11,58	25,90	92,72
BANCO C6 S.A.	fev/25	4,07	7,48	17,47	63,16
	mar/25	4,09	7,53	16,75	61,54
	abr/25	4,09	7,25	16,03	59,42
	mai/25	4,05	6,80	14,06	58,03
BANCO CSF S.A.	fev/25	8,84	18,64	32,95	91,31
	mar/25	9,30	19,09	33,44	91,68
	abr/25	9,92	19,93	34,74	92,02
	mai/25	10,45	21,26	36,90	92,42
BANCO PAN	fev/25	5,21	15,00	23,17	68,92
	mar/25	5,02	15,00	21,10	68,25
	abr/25	5,02	15,00	23,01	68,23
	mai/25	5,52	15,00	22,09	68,85
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	fev/25	6,20	17,04	31,67	70,25
	mar/25	6,61	16,78	31,61	71,75
	abr/25	6,60	17,91	32,62	73,31
	mai/25	7,31	17,97	32,86	75,91
BCO DO BRASIL S.A.	fev/25	2,25	12,20	17,24	74,28
	mar/25	1,71	10,53	15,68	79,60
	abr/25	1,91	10,54	16,46	79,32
	mai/25	1,67	11,78	16,52	79,33
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	fev/25	5,15	8,40	15,28	54,10
	mar/25	5,24	9,51	15,28	55,92
	abr/25	4,42	9,73	16,10	56,47
	mai/25	4,92	10,60	16,10	56,69
ITAU UNIBANCO S.A.	fev/25	5,45	15,25	34,30	100,00
	mar/25	5,83	15,36	34,25	100,00
	abr/25	5,96	16,27	34,92	100,00
	mai/25	6,60	16,90	35,93	100,00
LUIZACRED S.A. SCFI	fev/25	5,38	15,10	33,95	100,00
	mar/25	5,73	15,79	34,63	100,00
	abr/25	5,77	16,29	34,68	100,00
	mai/25	6,40	17,40	36,12	100,00
NU FINANCEIRA S.A. CFI	fev/25	4,58	12,10	24,10	96,47
	mar/25	4,86	12,98	24,50	96,63
	abr/25	4,58	12,52	25,27	96,52
	mai/25	5,21	13,09	25,52	96,89
PORTOSEG S.A. CFI	fev/25	6,33	17,02	33,33	100,00
	mar/25	6,33	15,77	32,45	98,35
	abr/25	6,30	16,86	32,53	97,96
	mai/25	6,43	16,84	32,70	98,77
REALIZE CFI S.A.	fev/25	4,50	7,08	17,20	76,76
	mar/25	4,54	8,00	17,40	71,53
	abr/25	4,51	7,72	17,99	76,78
	mai/25	4,49	6,66	17,40	76,78

5. Revisão das estatísticas de crédito

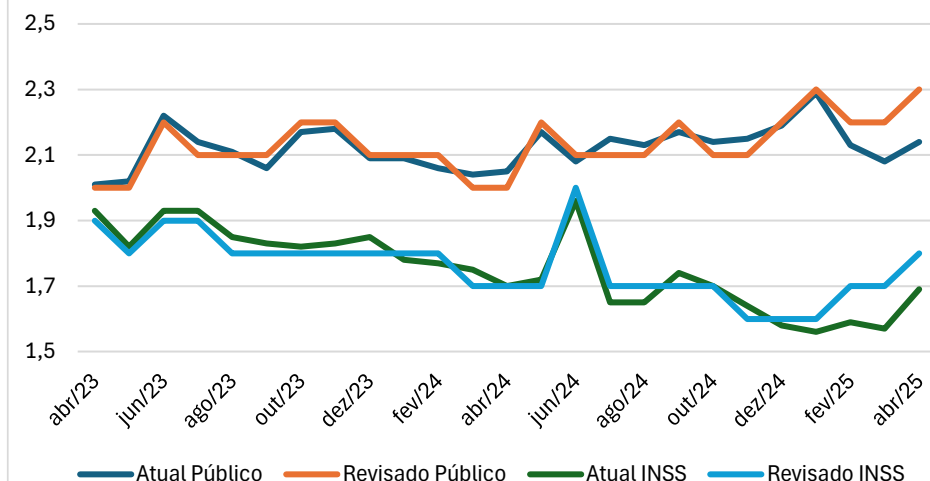
De acordo com a [Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas \(DSTAT\) do Banco Central do Brasil](#), 3ª edição, de junho de 2023, as estatísticas de crédito sofrem revisão ordinária anual nos meses de junho. Essas revisões visam, principalmente, o aprimoramento da consistência entre os diferentes documentos remetidos pelas instituições financeiras ao Banco Central, a retificação de informações anteriormente enviadas e a revisão de séries históricas.

Na revisão anual de junho de 2025, destacam-se as seguintes alterações:

- i) **Crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público, do setor privado e beneficiários do INSS:** revisão das séries de saldos e inadimplência desde dezembro de 2024.

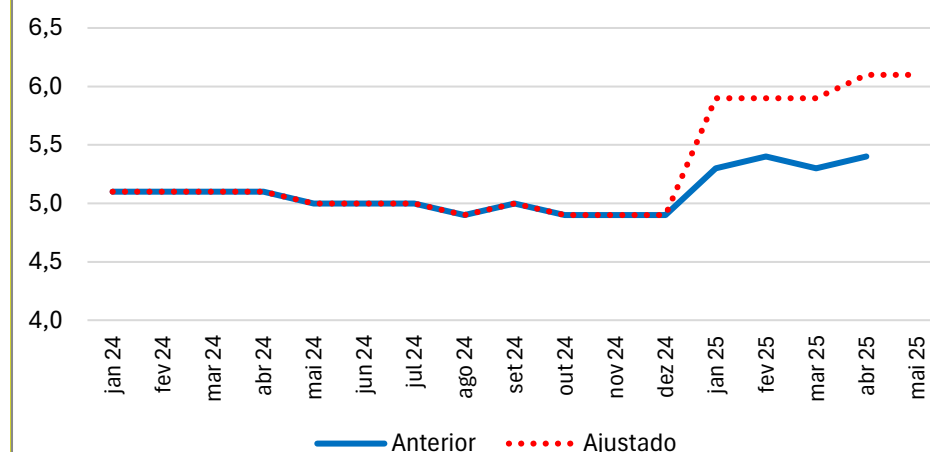


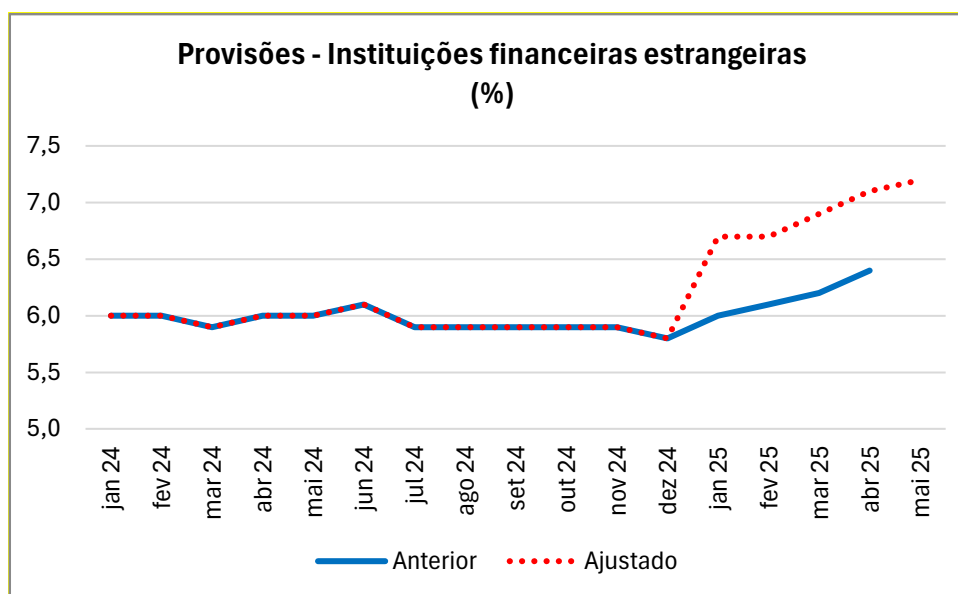
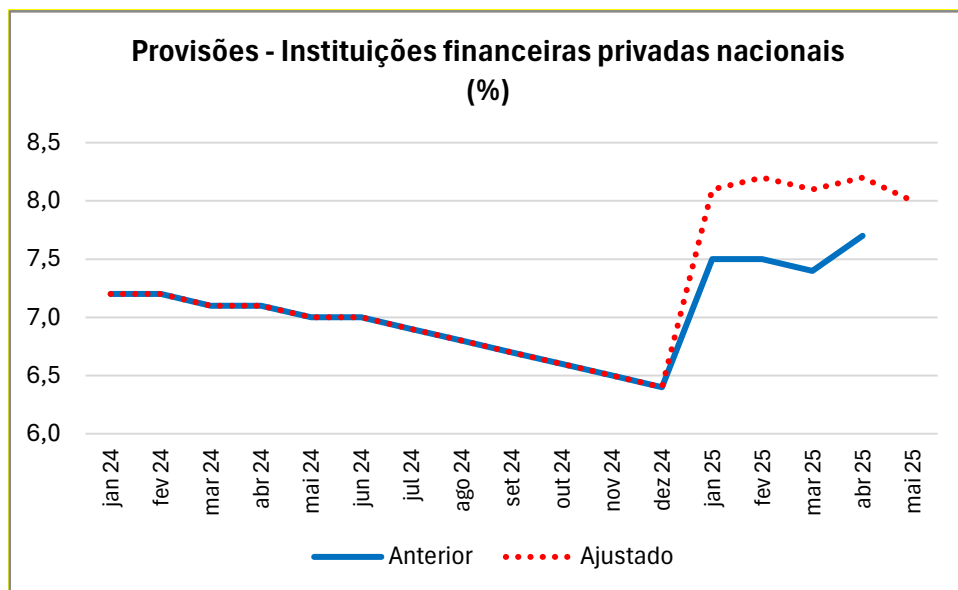
Inadimplência Consignado Público e INSS



ii) **Provisões:** com a implantação do novo COSIF, as séries de provisões passam a incluir também as provisões relacionadas a limites de crédito e garantias por liberar, a partir de janeiro de 2025.

Provisões - Instituições financeiras públicas (%)





iii) **M2:** inclusão das Letras de Crédito do Desenvolvimento (LCDs) entre as letras de crédito emitidas pelo SFN, desde janeiro de 2025.